

Incerteza agita Buriti

O Palácio do Buriti viveu momentos agitados, na tarde de ontem, quando as emissoras de televisão e rádio começaram a noticiar que o ministro da Agricultura e Reforma Agrária, Joaquim Roriz, havia entregado ao presidente Fernando Collor um pedido de demissão, para candidatar-se ao Governo do Distrito Federal, cujas eleições acontecem a 3 de outubro próximo. Informações desencontradas, desde o início, deixavam dúvidas sobre a renúncia: alguns assessores davam como certa, mas alguns secretários preferiram não emitir nenhum pronunciamento antes que se confirmasse "oficialmente" o fato.

"Por enquanto só estou sabendo de um boato e aguardo a confirmação de um fato", repetiam os secretários, ao contrário de assessores que deram plantão na entrada do Palácio para fazer com que todas as pessoas que chegavam em busca de notícias se dirigissem ao Ministério. Vários líderes comuni-

tários correram ao Buriti tão logo souberam da informação. As conversas dos corredores e nas diversas sessões eram a mesma: "Você precisa tirar o seu título da gaveta, pois o homem vai voltar", era a frase mais usada pelos cabos eleitorais.

Desmentido

Diante do surgimento de informações dando conta de que tudo não passava de mais um boato, entre os muitos que durante a semana inteira correram no Buriti, os funcionários atônitos não sabiam mais em quem acreditar. A confirmação inicial fez a alegria dos que torcem pela candidatura de Roriz mas, até o início da noite, havia dúvidas: "É verdade que ele desmentiu mesmo?" — era repetido incessantemente. Surgiram então diversas análises dos assessores para o acontecimento, que acham, inclusive, que Roriz poderá a vir tomar esta decisão durante um encontro que terá com o presidente da República amanhã.